

A PEDAGOGIA DE REGGIO EMILIA: o ambiente como estímulo ao protagonismo infantil

THE PEDAGOGY OF REGGIO EMILIA: the environment as a stimulus to child protagonism

Viviane Ribeiro da TRINDADE¹, Vanessa José da SILVA², Andreia Cristina Pontarolo LIDOINO³, Leonardo de Souza PORTAL⁴

Recebido em 31 de julho de 2020; Aceito em 9 de outubro de 2020; Disponível *on line* em 11 de dezembro de 2020.

Resumo: Este artigo aborda sobre a pedagogia de Reggio Emilia, uma pequena aldeia chamada Villa Cella, no ano de 1945, na Itália. Com base nas contribuições significativas do Projeto Educativo implantado em Cella e sua forma de ensino ofertada. Objetiva investigar em forma de revisão literária quais as contribuições que o princípio do ambiente, espaço e relações podem proporcionar ao desenvolvimento do protagonismo infantil nesse Projeto. Aplicou-se a metodologia qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, considerando o que os autores abordam sobre a temática em questão. Considera que através das leituras sobre o Projeto Educativo daquela região, foi possível interpretar como as escolas brasileiras podem fazer possíveis aproximações com a filosofia de ensino e aprendizagem das escolas municipais de Reggio Emilia. Destaca-se que o ambiente, os espaços e as relações favorecem as interações, as autonomias, a exploração, a curiosidade e a comunicação e se oferecem como locais de convivência e pesquisa para as crianças e para os adultos.

Palavras-Chave: Pedagogia de Reggio Emilia; Aprendizagem; Protagonismo.

Abstract: This article deals with the pedagogy of Reggio Emilia, a small village called Villa Cella, in 1945, in Italy. Based on the significant contributions of the Educational Project implemented in Cella and its form of teaching offered. It aims to investigate, in the form of a literary review, what contributions the principle of environment, space and relationships can provide to the development of children's protagonism in this Project. Qualitative methodology was applied, through bibliographic review, considering what the authors address about the theme in question. He considers that through the readings on the Educational Project of that region, it was possible to interpret how Brazilian schools can make possible approximations with the teaching and learning philosophy of the municipal schools of Reggio Emilia. It is noteworthy that the environment, spaces and relationships favor interactions, autonomies, exploration, curiosity and communication and offer themselves as places of coexistence and research for children and adults.

Keywords: Pedagogy of Reggio Emilia; Learning; Protagonism.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF); E-mail vivianevidablog@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF); E-mail [wanessamaismas207@gmail.com](mailto:wannessamaismas207@gmail.com).

³ Professora da Faculdade de Alta Floresta (FAF) e da Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF); Professora Formadora no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO) em Alta Floresta – MT. E-mail andreiapontarolo@gmail.com.

⁴ Professor da Faculdade de Alta Floresta (FAF) e da Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF). E-mail leonardo.portal@professor.mt.gov.br.

1 INTRODUÇÃO

As crianças convivem em diferentes ambientes, entretanto, é na família e na escola que acontecem os primeiros processos de socialização e aprendizagem (FREITAS et al., 2019). O conhecimento prévio dos alunos sobre o mundo e em situações de ensino deve ser utilizado pelo professor, pois é nesse contexto que pode ser apresentado ao aluno o sistema cognitivo, de modo a fazer ele pensar a partir do conhecimento prévio assim incorporando novos elementos às representações existentes (PERRENOUD, 2000).

Dessa maneira, conhecer o aluno e sua realidade é importante, ou seja, a relação professor e aluno é fundamental, a ponto de propiciar ao educador posicionamentos sobre a metodologia ou didática a ser adotada, bem como o processo de avaliação dos conteúdos trabalhados (AQUINO, 1996). Se a relação aluno-professor não for positiva, ambos terão dificuldades, ao contrário, se essa relação for positiva, a probabilidade de aprendizado do aluno será maior. Assim, compreender a realidade do aluno é fundamental, pois permite que o docente constitua técnicas que desenvolvam a aprendizagem do discente, posto que ensinar vai muito além do método tradicional em que apenas se ensina sem levar em consideração a realidade do aluno.

Visto que a afetividade interfere no processo de ensino (TASSONI; SILVA LEITE, 2013), a metodologia ativa é uma solução, pois desenvolve a criticidade e a reflexão do aluno e permite que este faça uma leitura sobre a realidade e sobre os seus próprios conhecimentos favorecendo a interação entre os diversos atores e valorizando a construção coletiva do conhecimento (COTTA et al., 2012).

Diante das situações atuais, o processo de ensino e aprendizagem são influenciados por muitos fatores, contribuindo para sua eficiência ou fracasso. Em consequência, é necessário que o educando, primeiramente, sinta-se bem no ambiente de aprendizagem. Contudo, além desse conforto, esse espaço deve ofertar

estímulos ao desenvolvimento da aprendizagem. Como é o caso do ambiente, do espaço e relações das Escolas Municipais de Reggio Emilia.

Em suas práticas educativas, os educadores das Escolas Municipais de Reggio Emilia se organizam em torno de doze princípios em seu projeto educativos, entre eles o da escuta, das cem linguagens e o da participação. Através da escuta, acontece uma educação participada, um comportamento ativo de escuta entre adultos, crianças e ambiente. Considera-se a criança, como ser humano, possuidora de cem linguagens, cem maneiras de pensar, de expressar, de entender, de encontrar o outro através de um pensamento que entrelaça e não separa as dimensões da experiência (RINALDI, 2012).

A interação valoriza e se vale das cem linguagens das crianças, gera e alimenta sentimento de solidariedade, produz mudanças culturais. Assim, a comunidade mostra-se parceira e permite uma conexão no processo de construção do aprendizado das crianças e dos professores. A participação é uma estratégia educativas construída no encontro e na relação dia após dia, favorecendo as crianças a construir suas aprendizagens (MALAGUZZI, 2001).

Diante das contribuições significativas que trazem o Projeto Educativo das Escolas Municipais de Reggio Emilia e sua filosofia, este trabalho objetiva investigar em forma de revisão literária quais as contribuições que o ambiente, os espaços e as relações podem proporcionar ao desenvolvimento de alunos protagonistas, dotada de potencialidade, construtora de experiência capazes de atribuir sentido e significado. Para tal, o presente artigo pautará na metodologia qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, considerando o que os autores (MALAGUZZI, 2001; RINALDI, 2006, 2012; EDWARDS et al., 2015; VECCH, 2017;) abordam sobre a temática em questão.

2 O SURGIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE REGGIO EMILIA

As Escolas Municipais de Reggio Emilia nasceram numa pequena aldeia chamada Villa Cella, no ano de 1945, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, onde moradores se uniram com o objetivo e com a questão social da mesma (RINALDI, 2006).

A população estava preocupada com a reconstrução da cidade e com uma escola para seus filhos. Arrecadaram materiais para edificação com a venda dos cavalos abandonados pelos alemães e dos tanques de guerra. O terreno onde a escola foi construída foi doado por um fazendeiro da região (NEVES, 2020). A comunidade se uniu em busca de construir uma escola com uma abordagem pedagógica diferenciada que agregasse novos valores, e concepções inovadoras (EDWARDS et al., 1999). O líder e idealizador foi professor Loris Malaguzzi, um homem que sonhava com uma educação de qualidade para as crianças (EDWARDS et al., 1999). Conforme corrobora Edwards (2015, p. 21):

Reggio Emilia é uma cidade de 130.000 habitantes na próspera região da Emilia Romagna, no nordeste da Itália. Seu sistema municipal de educação para a primeira infância tornou-se reconhecido e aclamado como um dos melhores sistemas de educação no mundo (*Newsweek*, 2 de dezembro de 1991). Atualmente, a cidade financia e opera 11 escolas pré-primárias para crianças de 3-6 anos, bem como 13 centros para crianças de 0-3 anos. Nos últimos 30 anos, o sistema criou um conjunto singular e inovador de suposições filosóficas, currículo e pedagogia, método de organização escolar e desenho de ambientes que, tomados como um todo unificado, chamamos de abordagem de Reggio Emilia. Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica.

A filosofia educativa das escolas municipais de Reggio Emilia surgiu com base na preocupação dos pais com a questão social, cultural e política da comunidade, tendo como

incentivador o professor Loris Malaguzzi, um homem curioso, culto, e grande conhecedor das teorias psicológicas e pedagógicas, um pesquisador (EDWARDS et al., 1999).

Loris Malaguzzi acreditava em uma educação pautada em um ensino não engessado e que não existissem disciplinas estipuladas como em escolas tradicionais. Para ele, essa nova concepção seria mais produtiva e prazerosa para as crianças (MALAGUZZI, 1999). Segundo ele, as atividades articuladas e abordadas em forma de projeto oportunizariam mais aprendizado aos estudantes (PLANILLO, 2004).

A proposta de Loris Malaguzzi está voltada para que a criança seja protagonista na construção do seu conhecimento (EDWARDS et al., 1999). Para tal, faz uso da escuta e o reconhecimento das potencialidades das crianças em sua individualidade (TRIVELLATO et al., 2013). A subjetividade reforça a essência de cada indivíduo e, dessa forma, zela por um modelo educativo que dê conta de todas as particularidades dos estudantes e das suas famílias (PLANILLO, 2004).

As escolas municipais são estruturadas e pensadas desde sua arquitetura, quanto na estética, buscando favorecer a comunicação e a pluralidade no desenvolvimento das atividades (NEVES, 2020). Segundo Rinaldi (2012, p. 159): “O projeto pedagógico deve ser entrelaçado com o projeto arquitetônico, afim de dar suporte aos processos que ocorrem nesse espaço, processo de aprendizagem, ensino, partilha e compreensão, da parte de todos os protagonistas: Crianças equipe e pais”.

Conforme a autora, o ensino municipal oferecido nas escolas de Reggio Emilia tem a preocupação de ofertar uma educação que atenda às necessidades das crianças, amparada em seu Projeto Político Pedagógico e num ensino voltado para o desenvolvimento integral do ser humano, ou seja, aquele que vai além das habilidades cognitivas, considerando a criança e seu bem-estar. Estimula esses alunos a serem parceiros, através da interação, da socialização e do compreender o outro na sua singularidade.

A abordagem educativa respalda-se na concepção humanística.

2.1 O AMBIENTE, ESPAÇOS E RELAÇÕES NO O PROJETO EDUCATIVO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE REGGIO EMILIA

Para Rinaldi (2012, p.16), “é na ação pedagógica que a criança se torna capaz de compreender o caminho de seu aprendizado e a organização de sua experiência, de seu conhecimento, bem como do significado dos seus relacionamentos como os outros”. A autora enfatiza as contribuições do diálogo entre os alunos e os professores, bem como, o compartilhamento de conhecimentos no ambiente escolar e na família.

A comunidade permite essa conexão. Há parceria nesse processo de construção harmônica do aprendizado (LIMA, 2020). Essa conexão denota o quanto é necessário que as crianças se conheçam e possam expor seu potencial e sua curiosidade através de pesquisas (AMOEDO et al., 2017). A investigação nessa instituição é trabalhada com muita intensidade. A criança pode estar sozinha ou com as outras, pessoas que compõem o mesmo ambiente.

A descoberta individual sobre a educação, de acordo com a proposta educacional do psicólogo Jerome S. Bruner, é possível ensinar qualquer tema, de forma digna para qualquer pessoa desde que se leve em consideração as etapas de desenvolvimento de cada um. Todos podem aprender, no entanto, cada qual necessita de didáticas diferenciadas (BRUINI, 2020).

O desenvolvimento de práticas pedagógicas investigativas como estratégia de ensino, permitem aos professores e às crianças documentarem suas aprendizagens de forma reflexiva (BRUINI, 2020).

Na mesma perspectiva, Bruini (2020) cita que Bruner é um defensor da tese de que todos os conhecimentos são passíveis de serem absorvidos, somente dependem da forma com a qual eles são expostos aos alunos, assim, a forma de trabalho das escolas municipais de

Reggio Emilia é bem embasada cientificamente, pois a aprendizagem por descoberta é produtiva e aceita por muitos estudiosos conceituados.

A proposta educativa criada por Loris Malaguzzi e a comunidade de Reggio Emilia tem características próprias que reforça os valores dos indivíduos, procurando inovar a educação reconhecendo a família e os alunos como parte principal nesse processo. Baseia-se em teorias construtivistas em que o professor carece de estar sempre auxiliando o aluno no processo de construção do seu aprendizado, sendo mediador e estimulando a busca pelo conhecimento, para que eles se desenvolvam e sejam protagonistas do aprendizado (SILVA; PACAGNELLA, 2018).

As descobertas das crianças sempre são valorizadas e constantemente os professores dialogam sobre os alunos. Isso desperta nos discentes a autonomia, tornando um processo de construção do aprendizado (SILVA; PACAGNELLA, 2018). Eles aprendem que conhecimento é produzido com calma e que não é algo pronto e acabado, visto que a criança está em constante aprendizado (SILVA; PACAGNELLA, 2018). Corrobora Rinaldi (2012, p. 53):

Reggio não é um modelo, um programa, uma “boa prática” ou um marco de referência(...) As escolas municipais e seu trabalho apresentam um contexto particular, uma história particular e escolhas políticas e éticas particulares. A relação de Reggio com os outros, portanto não é comercial, de exploração de um produto. Ela é, como sublinhamos, uma relação de esperança, uma utopia ou um sonho ou ambos.

Rinaldi (2012) relata que a escola Reggio Emilia é um espaço de troca de informações, sendo aberto a comunidade, para encontro com as pessoas que buscam fazer uma educação melhor. Segundo Vecchi (2017, p. 144):

O cuidado ao projetar o ambiente e habita-los provém e corresponde a imagem de criança (e do homem) que está na base da filosofia educativa, referência para nós, e é necessário avaliar o quanto, no cotidiano, um ambiente permite ou proíbe, o quanto pode estimular ou censurar, o

quanto educa os olhares, as explorações, as sensibilidades.

A Autora relata a importância da estética na organização do ambiente e do espaço nas escolas, tendo em vista, o quanto um bom projeto arquitetônico favorece uma relação que estimula e convida as crianças para as explorações e investigações. A escola precisa ser projetada para estabelecer conversa, para proporcionar durante suas práticas educativas momentos de exploração para que as crianças construam o conhecimento de maneira criativa. Dessa forma, a criança sente prazer em estar nesse no ambiente escolar (VECCHI, 2017).

Segundo Rinaldi (2012), o professor Malaguzzi costumava destacar que o espaço de aprendizagem é como se fosse um terceiro educador, capaz de ensinar, sem contar que é um direito da criança em ter um ambiente que lhes proporcione beleza e encantamento.

O espaço, segundo autor, ao mesmo tempo que está ensinando permiti a criança usar suas potencialidades e produzir sua própria história. O espaço natural também pode ser preparado para aulas dinâmicas, fugindo do contexto da sala de aula, pois ele, contribui na contemplação da natureza. De acordo com Rinaldi (2012, p. 149):

Essa instituição pode, de fato, desempenhar um papel muito especial no desenvolvimento cultural e uma experimentação sociopolítica real, a ponto de que esse momento (o de projetar) e esse lugar (a escola) poderem ser vivenciados não como tempo e espaço de reprodução e transição de conhecimento estabelecido, mas como local de verdadeira criatividade.

Esse ambiente escolar carece ser um lugar de vivências prazerosas onde as crianças poderão desenvolver sua criatividade interagindo com o espaço e com as outras crianças. Por meio dele, desenvolve-se suas vontades, desejos e fantasias, capazes de compor a partir da sua imaginação ampliando a sua capacidade de ser protagonista. Rinaldi (2012, p. 150):

Assim, projetar uma escola significa, essencialmente, criar um espaço de vida e de futuro. Isso requer pesquisa conjunta de pedagogia, arquitetura, sociologia e antropologia, disciplinas e campos de conhecimento que são convocados e expressar as próprias epistemologias e a comparar linguagens e sistemas simbólicos, com um novo tipo de liberdade, nascido do desejo de diálogo e troca de ideias.

Nesse viés, os projetos acontecem pelo fato de a escola ser democrática e estar sempre aberta aos pais e comunidade. A entidade possui profissionais capacitados em sua área de atuação e, através de diálogos, conseguem desenvolver o trabalho. Preza, ainda, pelo trabalho coletivo, sendo capaz de mobilizar todos os envolvidos.

O intuito da gestão escolar de Reggio Emilia não é criar uma escola com espaços restritos, ela é pensada num contexto geral e coletivo. Todos devem dar sua opinião e, por fim, chegar em um consenso, sempre pensando no melhor para a educação, visando criar um espaço de convívio melhor.

Como salienta Rinaldi (2012), na escola municipal de Reggio Emilia não há preocupação com ser ideal ou não, porém em promover transformações. “Não estamos em busca de um espaço ideal, mas de um espaço capaz de gerar a própria mudança, pois um espaço ideal, uma pedagogia ideal, uma criança ou um ser humano ideal não existem”.

As escolas municipais de Reggio Emilia recebem constantes visitas, por serem reconhecida mundialmente e adotar metodologias inovadoras, a difusão desse trabalho realizado pela escola, vem sendo cada vez mais procurado por grupos de pesquisas do mundo todo (RINALDI, 2012). Isso é bom, porque os professores e pesquisadores buscam essas informações e com base na metodologia adotada na escola reproduzem nas suas escolas. Conforme pontua Vecchi (2017, p. 135):

Por sorte, a importância do ambiente como agente educativo foi percebida por muitíssimas pessoas que visitam nossas creches e escolas da infância, de modo que foram apreciados o constante cuidado e a pesquisa, por parte do pessoal e da

direção sobre o mobiliário, materiais e contextos interessantes.

A autora assevera que o ambiente quando bem preparado e, com um objetivo elaborado, auxilia no processo de ensino e aprendizagem, o que é defendido por muitos estudiosos, pois a beleza e o conforto trazem prazer para o alunado em estar no ambiente escolar. Isso reflete no processo de aprendizagem.

3 A IMPORTANCIA DO AMBIENTE PARA DESENVOLVER O PROTAGONISMO INFANTIL

É difundida a ideia de que o mobiliário é um elemento secundário do ambiente, ao passo que é o contrário (MACHADO, 2008). O mesmo é parte integrante dele, e a sua escolha reflete de maneira precisa a imagem que se tem da infância e do ambiente escolar (MACHADO, 2008). Destaca Vecchi (2017, p. 134) que:

[...] na pedagogia reggiana, há sempre convicção do direito à beleza como uma relação psicologicamente saudável com o entorno. O habitar um lugar belo e bem cuidado é percebido como condição de bem-estar físico e psicológico, por isso, como um direito das pessoas em geral e, ainda mais, das crianças, de todas as crianças.

Um ambiente escolar bem organizado fisicamente proporciona um estado psicológico positivo, permitindo que as crianças sintam bem e desenvolvam melhor a aprendizagem. Segundo Machado (2008) a escola que tem por base o entendimento de que a beleza faz parte e auxilia no desenvolvimento cognitivo das pessoas, especialmente, das crianças conseguem melhores resultados em seu processo de ensino e aprendizagem.

As escolas de Cella são inovadoras, com base em teorias construtivistas e tem como objetivo ser uma escola que promova a interação entre os indivíduos por meio da coletividade, ou seja, a escola juntamente com os pais, alunos e a família.

Outro ponto fundamental na prática educativa é a criação dos espaços adequados

para o desenvolvimento das situações de aprendizagens, explorações e investigações que possibilitem a interação, socialização, seja entre as crianças, professores, pais, profissionais e o espaço. Através dessa interação ocorre o desenvolvimento cognitivo (TASSONI; SILVA LEITE, 2013).

Nessa proposta educativa, ao desafiar as crianças, estas reproduzem, através da imaginação, a realidade em que vivem. Por meio dos projetos educativos, as crianças desenvolvam as habilidades necessárias para seu desenvolvimento integral (Rinaldi, 2006). Para isso, o professor necessita de um ambiente que proporcione essa interação e estimular a criança em seu tempo de aprendizagem, com suas próprias escolhas e interesses.

Na escola municipal de Reggio Emilia o tempo é flexível. Ao chegar à escola, as crianças são encorajadas pelos docentes a vivenciarem experiências reais e compreenderem seu significado (SÁ, 2010).

Nessa perspectiva, é importância trabalhar com projetos bem organizados que estimulem o aprendizado, não somente na escola, mas em todo o meio que essa criança vive, ou seja, todos os ambientes de alguma forma contribuem para a aprendizagem (RINALDI, 2012).

Destaca-se que todos os espaços existentes precisam ser repensados a fim de proporcionar um desenvolvimento melhor, não somente das crianças, mas também dos adultos. Salienta-se que a educação carece estruturar projetos inovadores, que façam a diferença e oportunizam o protagonismo das crianças. Rinaldi (2012, p.149), “não somente as escolas, mas todos os espaços em que vivem as crianças e adultos estão pedindo grandes mudanças. Eles necessitam de metas e projetos e de novas paixões e entusiasmo”.

A criança deve ser ator principal da sua cognição, envolvendo o diálogo, a criatividade, posicionamento e a compreensão, bem como, envolver-se em questões ambientais e sociais no qual faz parte cotidianamente da vida (RINALDI, 2012). Haja vista que o aprendizado deve ser acompanhado de reflexão

e revisitação (RINALDI, 2012). O que temos em mente é um meio ambiente que se torna uma espécie de superfície refletora no qual os protagonistas da experiência de aprendizado podem ver os traços de sua ação e, com isso, têm a oportunidade de falar sobre como estão aprendendo (RINALDI, 2012).

Assim sendo, a escola carece de ofertar um espaço criativo e estimulante para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o alunado além de ter um ambiente com beleza, terá estímulo para estudar e melhorar seu desempenho escolar.

Conforme Rinaldi (2012), o aprendizado não acontece por transmissão ou reprodução. É um processo em construção, em que o indivíduo constrói para si as razões das coisas, dos outros, da natureza, dos acontecimentos, da realidade e da vida. Reitera-se que a criança aprende a partir de indagações que podem estar relacionadas com seu contexto social, e entende o papel que desenvolve na sociedade. Ao se relacionar com a natureza, ela aprende a cuidar do meio, apreciar e contar com infinitas possibilidades de apreciação e investigação sobre o ambiente (RINALDI, 2012). De forma lúdica, entendem que faz parte do contexto não só ambiental, mas social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática em questão sobre as contribuições que o ambiente escolar pode proporcionar ao desenvolvimento de alunos protagonistas, conforme a pedagogia de Reggio Emilia, foi confirmada por vários autores que afirmam que um ambiente adequado proporciona melhor aprendizagem aos alunos.

Desta forma, as pesquisas realizadas sobre a pedagogia de Reggio Emilia e o ensino ofertado no Projeto, descrevem contribuições significativas dessa organização de ensino para a aprendizagem dos estudantes. O ambiente na pedagogia de Reggio Emilia faz parte do processo de ensino-aprendizagem e vincula-se ao processo de ensinar. Portanto, o ambiente auxilia na formação das crianças e do protagonismo no seu aprendizado.

O espaço na pedagogia de Reggio Emilia é promotor de novas ideias e interações, por ofertar ambientes acolhedores e de estímulo ao aprendizado. Considera-se que a partir das leituras sobre a pedagogia de Reggio Emilia, foi possível compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, a importância do uso da escuta, o reconhecimento das múltiplas linguagens das crianças em sua individualidade e da escola que valoriza e efetua o modelo educativo que inclui e atende mediante interação entre as crianças e suas famílias. Destaca-se que é necessário, nessa organização de ensino, que o educando se sinta bem no ambiente que estuda, pois o bem estar do aluno e sua relação com o educador propicia confiança e estimula a criatividade, criticidade e interação, favorecendo estímulos ao desenvolvimento da aprendizagem.

Dada a importância do assunto, torna-se necessário pensar em como se pode interpretar a proposta educativa das escolas municipais de Reggio Emilia e associá-la às práticas educativas em escolas brasileiras. Já que as escolas municipais de Reggio e toda sua organização são tidas como referência por vários países, devido à sua visão inovadora e o olhar diferenciado que se tem de criança, espaço, ambiente, ensino-aprendizado e protagonismo infantil.

Este estudo permitiu entender um pouco da abordagem educativa das Escolas de Reggio Emilia e deixar algumas questões em aberto a ser estudadas: Como essas teorias são interpretadas nas escolas brasileiras? Como essa interpretação ocorre nas práticas educativas de professores brasileiros? Essa abordagem teria o mesmo resultado em escolas brasileiras?

REFERÊNCIAS

AMOEDO, F. et al. Educação científica: o desafio de ensinar cientificamente no contexto educacional infantil. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 9, n. 19, p. 62-71, 2017.

AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno**: do pedagógico ao institucional. São Paulo: Summus, 1996.

BRUINI, Eliane da C. **A aprendizagem por descoberta**. Disponível em: <[CONTI, Carolina. **Reggio Emilia**: uma escola feita o pós-guerra. Disponível em: <\[COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 787-796, 2012.\]\(https://educacaoparapaz.com.br/reggio-emilia-uma-escola-feita-no-pos-guerra/#:~:text=Quando%20terminou%20a%20Segunda%20Guerra,norte%20da%20It%C3%A1lia%20E2%80%93%20estava%20destru%C3%ADda.&text=A%20fim%20de%20recuperar%20o,moradores%20decidiu%20criar%20uma%20escola.>. Acesso em 19 out. 2020.</p></div><div data-bbox=\)](https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/a-aprendizagem-por-descoberta.htm#:~:text=aprendizagem%20por%20descoberta-,Trabalho%20Docente,d%C3%A9cada%20de%2060%2C%20nos%20EUA.>. Acesso em 18 out. 2020.</p></div><div data-bbox=)

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. 1999.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança-vol. 2**. Penso Editora, 2015.

FREITAS, Ana Roberta Matos; NUNES, Laisy; MACHADO, Gabriela Marcolino Alves. Importância do brincar no contexto familiar. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 13, p. 76-90, 2019.

LIMA, Andréia Lobo Moreira de. A importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 6, n. 1, p. 49-61, 2020.

MACHADO, Tatiana Gentil. **Ambiente escolar infantil**. Dissertação (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, 2008, 221 p.

MALAGUZZI, Loris. **La educación infantil em Reggio Emilia**. Barcelona, Espanha: Editora Rosa Sensat-Octaedro, 2001.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre; Artmed, 1999. p. 59-104.

NEVES, Giseli. **Educação infantil**: Reggio Emilia um novo olhar para a educação. BrasilEscola, 2020. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-infantil-reggio-emilia-um-novo-olhar-para-educacao.htm>>. Acesso em 27 nov.2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2014.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 2000. 192p.

PLANILLO, Alfredo Hoyuelos. **Loris Malaguzzi**: biografia pedagógica. Edizioni Junior, 2004.

RINALDI, Carlina. In: **Dialogue with Reggio Emilia**: listening, researching and learning. Psychology Press, 2006.

RINALDI, Carla. **Diálogo com Reggio Emilia – escutar, investigar e aprender**. Traduzido por Vânia Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012. p. 397.

SÁ, Alessandra Latalisa de. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **Paidéia**, v. 7, n. 08, 2010.

SILVA, Ana Paula da. O embate entre a pedagogia tradicional e a educação nova: políticas e práticas educacionais na escola primária catarinense (1911-1945). In: **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, IX**, 2012.

SILVA, Tatiane; PACAGNELLA, Luiz Eduardo. Pedagogia Reggio Emilia no Brasil e o Projeto Político Pedagógico. **Revista IPecege**, v. 4, n. 2, p. 32-39, 2018.

SOUZA, Mary Ane de; SOUZA, Bruna Maria. A cidade universitária pelo olhar de crianças bem pequenas: um relato de experiência sobre crianças protagonistas da ação pedagógica. In: **Anais do seminário formação docente: intersecção entre universidade e escola**, v. 3, n. 3, p. 1083-1092, 2019.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; SILVA LEITE, Sérgio Antônio da. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, v. 36, n. 2, p. 262-271, 2013.

TRIVELLATO, Aline Jacob; CARVALHO, Cíntia; VECTORE, Celia. Escuta afetiva: possibilidades de uso em contextos de acolhimento infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, p. 299-307, 2013.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte Editora, 2017.